



QSN

QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS



BNCC I CEMEAD

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO
Guarulhos/SP

Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas - DOEP

Volume 20 de 25



**FORMAÇÃO
2020**



Prefeitura de Guarulhos
Secretaria de Educação

Gustavo Henric Costa
Prefeito de Guarulhos

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

FICHA TÉCNICA

Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin

Coordenação Geral: Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Elaboração e autoria: Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosilia Espírito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Fernanda Alves da Silva, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo, Raquel Carapello, Raquel Guimarães de Medeiros, Regiane dos Santos Costa, Samantha Carla Nascimento, Sergio Henrique de Santana, Sílvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Verônica Freires da Silva.

Sistematização: Cristiane Inocencio, Daniele Araújo Brum, Giuliane Almeida Cubas, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Patrícia Yuriko Geronazzo, Patrícia Macieira de Souza, Thaís Andrea de Carvalho Calhau.

Revisão de texto: Flávia Aparecida Ferretti de Lima

Divisão Técnica de Publicações Educacionais

Projeto Gráfico: Anna Solano e Eduardo Calabria.

Fotografia: Camila Rhodes e Eduardo Calabria.

Colaboração: Bárbara Braz, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e Rodrigo Medrado.

Secretaria de Educação

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo
Guarulhos/SP - CEP: 07113-040

**Portal da Secretaria Municipal
de Educação de Guarulhos**

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



BNCC I
CEMEAD

Educadores da Rede Municipal de Guarulhos

A formação permanente, em face das constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo com o avanço tecnológico que nos impulsiona a uma formação humana alinhada às necessidades do século XXI, notadamente, constitui um dos elementos centrais para o enfrentamento dos desafios que surgem.

Nos últimos tempos, sobretudo ante as problemáticas agravadas e impostas pela pandemia de Covid-19, tem sido inegável a função social da escola pública, não somente em assegurar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos educandos, mas como lugar de aprendizagem dos sujeitos em sua integralidade, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, por meio de um processo educativo que viabilize o uso de diferentes espaços da escola e do território em que se encontra, e que também valorize as interações sociais estabelecidas, em busca da formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de fazerem uso dos conhecimentos aprendidos para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Isso só é possível quando os profissionais da educação, trabalhando em conjunto, promovem ações que favoreçam o exercício de uma escuta ativa e a abertura de espaços de atuação participativa, que garantam aos educandos “vez e voz”, para que possam assumir seu papel de protagonistas no processo educativo.

As publicações que compõem esta coletânea são o resultado da sistematização da formação permanente realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Currículo, no ano de 2020, que compôs a jornada de trabalho dos servidores da Educação durante as medidas de combate e prevenção ao SARS-CoV-2, tais como o distanciamento físico das escolas e equipamentos de educação e o isolamento social, a fim de se manter o compromisso com a valorização profissional.

Assim, desejamos que essas publicações sejam parte da história coletiva da Rede Municipal, cujo sucesso se vê, de fato, no chão da escola, objetivo maior do nosso trabalho.

Boa leitura e reflexões!

Alex Viterale

SUMÁRIO

Carta ao leitor	07
Base Nacional Comum Curricular e Currículo	09
A BNCC como promotora da equidade na educação	13
As aprendizagens essenciais e a busca pela garantia dos direitos de aprendizagem	23
BNCC e a organização das aprendizagens: Campos de Experiências e Componentes Curriculares	25
O que são competências e habilidades?	29
Como são construídas textualmente as habilidades descritas na BNCC?	35
E para encerrar a conversa... ..	39
Referências	41

CARTA AO LEITOR

Criado em 2014¹, o Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD passou por algumas transformações, sem perder, contudo, a essência da aprendizagem colaborativa que, por meio dos estudos e reflexões propostos, visam refletir na aprendizagem dos (as) educandos (as).

Na revista CEMEAD publicada em 2016, foi apresentado o início de sua trajetória, com detalhes de sua criação, os eixos de formação e os aspectos do seu modelo de aprendizagem colaborativa.

Propomos nos cursos, caminhos que possam fazer do ensino uma busca prazerosa pelo conhecimento aos alunos-educadores e, no formato único para toda a rede, oportunizamos as discussões entre os pares, principalmente em um momento que importantes documentos foram introduzidos na escola.

Apresentamos a sistematização dos estudos que foram realizados, visando contribuir com a formação teórico-prática ao destacar as reflexões sobre os principais elementos propostos em cada atividade.

O ano de 2018 ficou caracterizado pelas discussões e estudos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC homologada no final do ano de 2017 e que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os (as) educandos (as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta edição, partiremos do resgate histórico da BNCC 2017, destacando a sua estrutura e analisando os seus conceitos essenciais, como marcos legais e os possíveis impactos sobre as propostas pedagógicas, como orientador da construção do currículo escolar; essas foram as temáticas abordadas no primeiro semestre de 2018, curso: Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular.

Convidamos você para conhecer toda a coleção de publicações CEMEAD 2020 disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Desejamos a todos (as) uma inspiradora leitura!

Equipe CEMEAD

¹ Decreto Municipal 32.225/2014 alterado pelo Decreto Municipal 32.436/2015.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E CURRÍCULO



O assunto desta publicação é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017, com o intuito de nortear as propostas curriculares dos sistemas de ensino e currículos das unidades escolares do Brasil inteiro. Essa edição tem como foco a relação entre currículo e BNCC. Assim, é importante e necessário conhecer alguns marcos legais da educação, o processo de elaboração da BNCC e as teorias curriculares construídas ao longo do tempo e seus significados.

O texto **Introdução dos estudos da Base Nacional Comum Curricular 2017**, da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria (2020)**, desta coleção, traz informações sobre as mudanças educacionais propostas pela BNCC e a necessidade de conhecer sua estrutura e objetivos. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **O que é a Base para você?** (2015), produzido pelo Movimento pela Base antes a homologação da BNCC 2017, traz elementos sobre sua construção e aspectos relevantes presentes na versão já homologada. O vídeo está disponível no *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



A organização cronológica a seguir apresenta alguns marcos legais da educação que levaram à construção da BNCC e também inclui ações importantes da rede de educação do nosso município.

- **1961 - Lei federal nº 4.024/1961.** Primeira versão da (LDBEN).
- **1971 - Lei Federal nº 5.692/1971.** Segunda versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- **1988 - Constituição Federal.** Menção à criação de uma base nacional comum curricular para o Ensino Fundamental no artigo 210.
- **1996 - LDBEN atual** - Determina a adoção de uma base nacional comum curricular para a Educação Básica em seu artigo 26.
- **1997 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):** são definidos princípios sob os quais a educação brasileira deve ser orientada em todas as etapas e modalidades de ensino. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):** foi dado início à publicação dos PCNs, documentos que norteiam a ação do professor da rede pública .
- **1997 - Primeira escola de Ensino Fundamental de Guarulhos.** Neste ano foi criada a primeira escola de Ensino Fundamental de Guarulhos - A EM Paulo Freire no bairro Cidade Soberana.
- **1998 - RCNEIs.** Foi dado início à publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- **2009 - Plano de Carreira e Proposta Curricular.** Início da construção do Plano de Carreira Municipal; Parada da Rede – início da construção da Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN); Divulgação da primeira versão do QSN.
- **2010 - Conferência Nacional de Educação (CONAE).** Especialistas salientam a necessidade de criação de uma base nacional comum curricular.
- **2010 - Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários.** Divulgação da segunda edição da Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários; Início da implementação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede municipal; Aprovação do Plano de Carreira Municipal.
- **2011 - Conferência Municipal de Educação.** Conferência Municipal de Educação com vistas à construção de um Plano Municipal de Educação para a década (2012 – 2022).
- **2014 - Lei Federal nº 13.005/2014.** A lei 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE). Para atingir quatro das metas do PNE foram levantadas estratégias que tratam a necessidade de criação de uma base nacional comum curricular.

- **2015 - 1ª Versão da BNCC.** Início da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Lançamento do Portal da Base.
- **2016 - 2ª Versão da BNCC.** Após análise das contribuições enviadas no site e das leituras críticas feitas por especialistas é divulgada a 2ª versão da BNCC.
- **2017 - Versão atual da BNCC.** Após a análise dos apontamentos levantados em seminários estaduais é divulgada a terceira versão da BNCC; Realização de audiências públicas em todas as regiões e elaboração de um parecer sobre a BNCC; Homologação em 20 de Dezembro de 2017 da última versão do texto da BNCC.
- **2017 - Plano Municipal de Educação.** Aprovada em 1º de Dezembro de 2017 a lei nº 7.598 que institui o Plano de Educação da cidade de Guarulhos.



A BNCC 2017, nas páginas 16 a 20, subtítulo **Base Nacional Comum Curricular e currículos**, embasa e fundamenta as reflexões com criticidade. A BNCC está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Os textos **A Base não é currículo, mas o que é currículo então?** e **Construção da Base Nacional Comum Curricular** na publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, trazem reflexões sobre o processo de elaboração da BNCC 2017 e também sobre a concepção de currículo. Disponíveis no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Lembre-se que: A BNCC - Base Nacional Comum Curricular e os currículos das escolas são documentos com papéis complementares.

As diferenças entre BNCC 2017 e currículo



A BNCC é um documento que norteia a construção dos currículos, não define hierarquia e nem ordem para que as aprendizagens ocorram. Além disso, é preciso considerar a realidade dos (as) educandos (as) e da escola para que os currículos estejam adequados às reais necessidades.

Os currículos, por sua vez, englobam além da organização do processo de ensino e aprendizagem, a concepção de educação da escola, sua aproximação com a prática e o cotidiano dos alunos. Esses elementos compõem o que se aprende, portanto, o currículo. A BNCC 2017 garante apenas as aprendizagens que todos devem ter acesso.

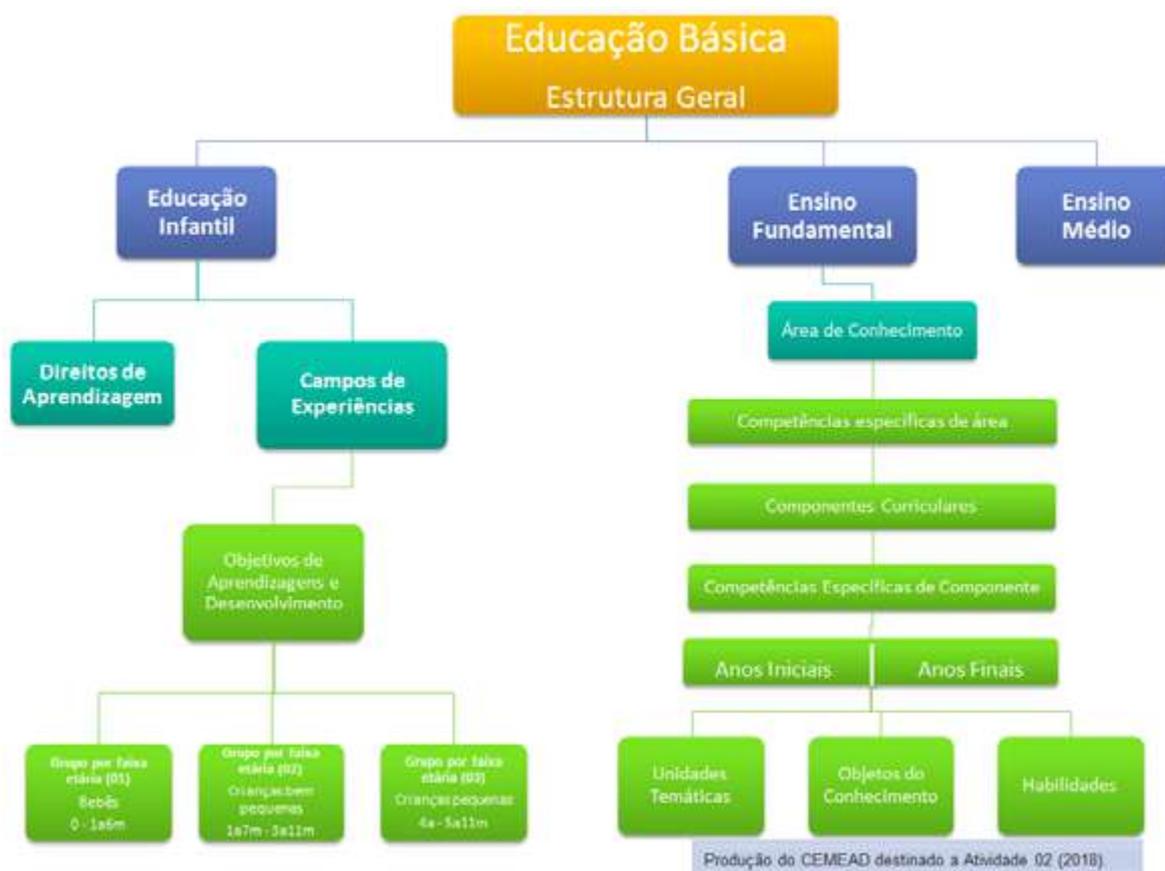
A BNCC COMO PROMOTORA DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

A garantia de direitos é fundamental para promover a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos (as) educandos (as).

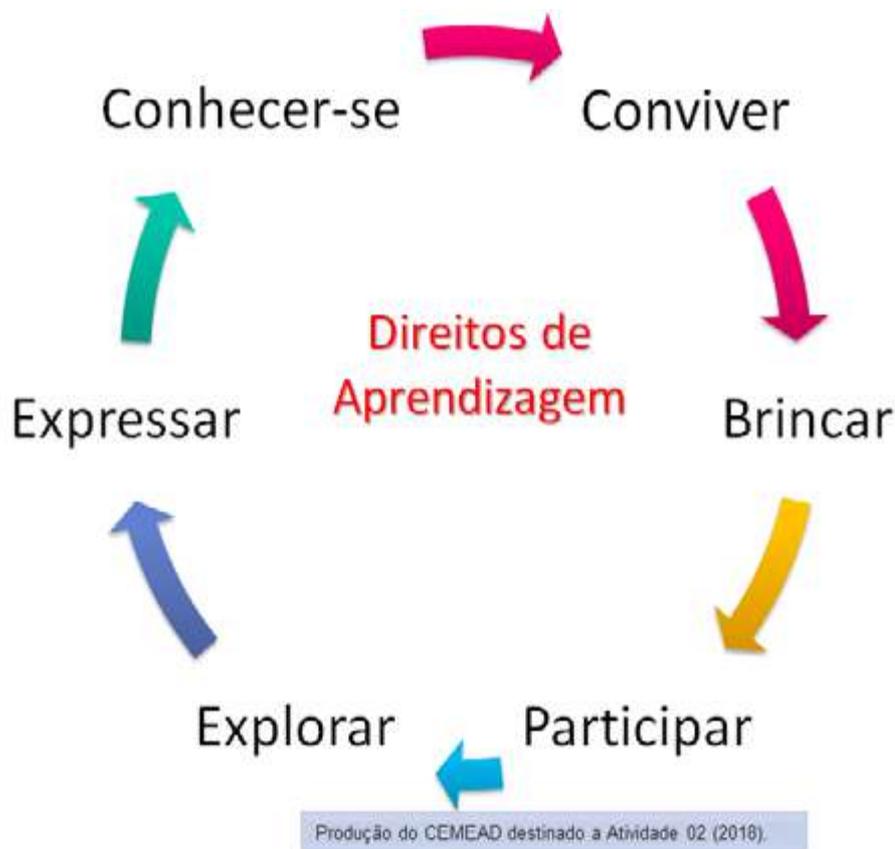
A Base Nacional Comum Curricular está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes (BRASIL, 2017, p. 23).

Observe a estrutura da BNCC 2017

Educação Básica: Desenvolver as 10 competências gerais nas três etapas a seguir:



Educação Infantil - Estrutura



Campos de Experiências

O termo “campos de experiências” aparece no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil” da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/2007. Trata-se de uma forma de organização do trabalho pedagógico em eixos, cujo objetivo é promover o acesso e a apropriação de conhecimentos por meio de situações contextualizadas (NALINI, 2015). O termo também se baseia nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) que fundamentam a experiência na Educação Infantil como a vivência, a apreciação, a aproximação e o contato com diferentes fontes de conhecimentos (BRASIL, 2010).

Na Base Nacional Comum Curricular os campos de experiências são definidos como “[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).



Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Em cada campo de experiência são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**.

[...] na Educação Infantil, o quadro de cada Campo de Experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do Campo de Experiências, conforme ilustrado a seguir (BRASIL, 2017, p. 26).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EIO1TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EIO2TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EIO3TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

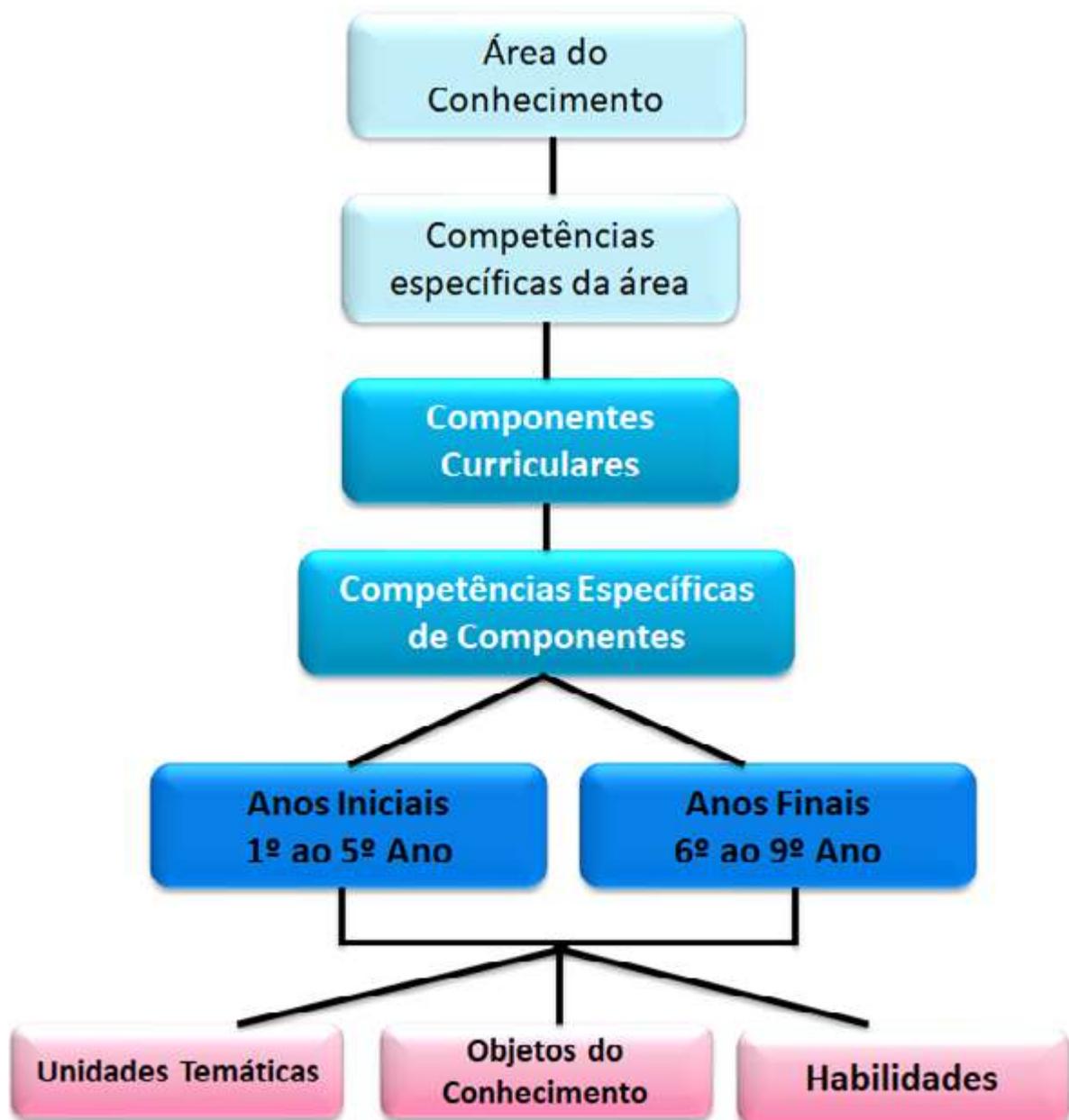
Recorte retirado de: BNCC, 2017, p. 26.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:

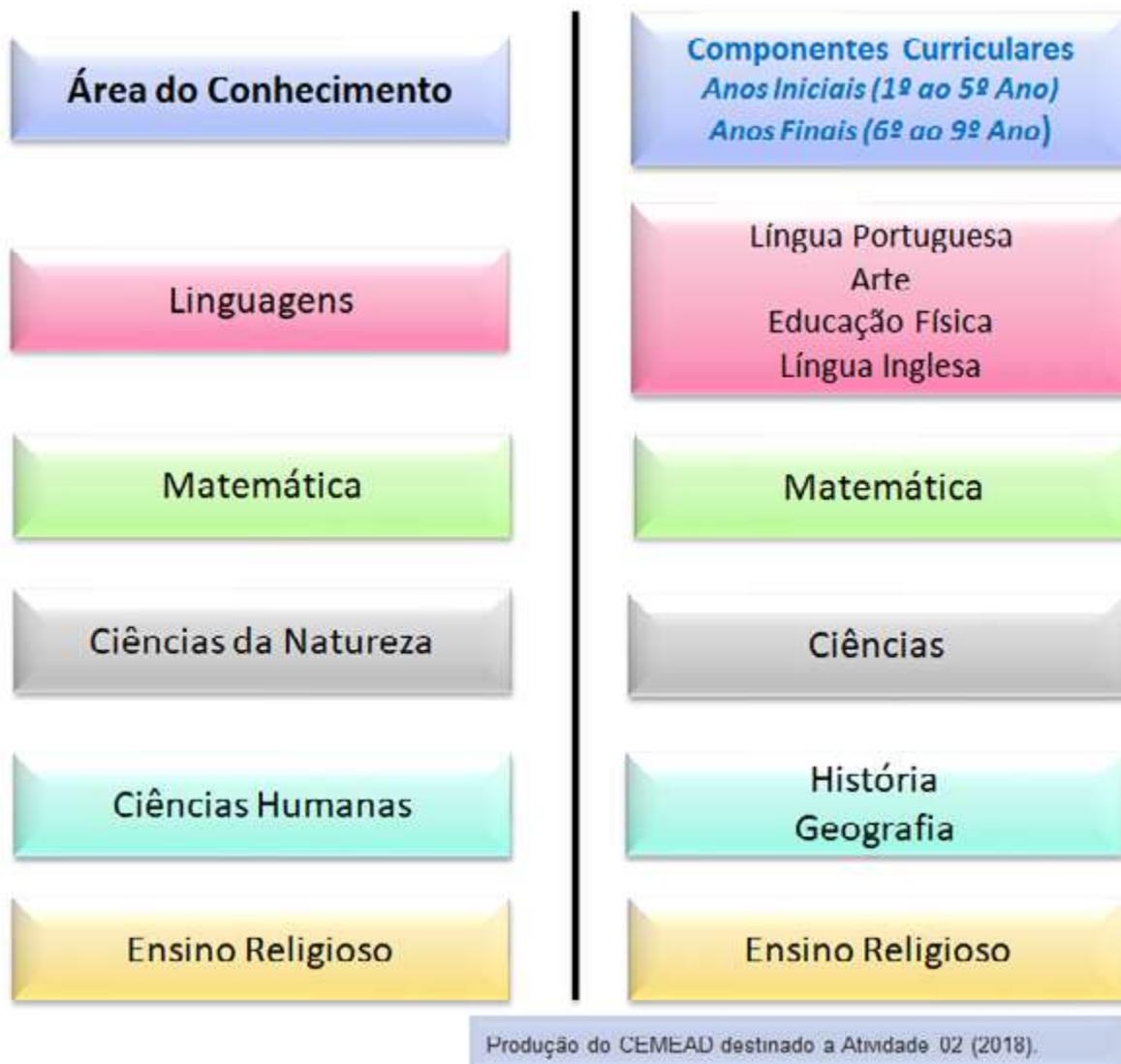


Recorte retirado de: BNCC, 2017, p. 26.

Ensino Fundamental - Estrutura



Produção do CEMEAD destinado a Atividade 02 (2018).



Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir (BRASIL, 2017, p. 29).

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>

Recorte retirado de: BNCC, 2017, p. 29.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte (BRASIL, 2017, p. 30).



Recorte retirado de: BNCC, 2017, p. 30.

Considerando o desenvolvimento global do (a) educando (a) em todas as etapas da Educação Básica, e também a construção e adequação dos currículos das Unidades Escolares, a BNCC 2017 afirma que:

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017, p. 17).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para tanto, o currículo e o Projeto Político-Pedagógico precisam se adequar aos objetivos da BNCC 2017, à realidade local e social dos (as) educandos (as).

A Base tem sua importância a partir da intencionalidade de promover a equidade relacionada aos direitos de aprendizagem dos (as) educandos (as), sem deixar de estimular a inclusão dos saberes locais na elaboração ou adequação dos currículos estaduais, municipais e de cada instituição escolar para que a aprendizagem seja significativa e, assim, efetiva.

Saberes locais

Valorizar os saberes locais relaciona-se não apenas com os aspectos físicos e geográficos, mas também à comunidade atendida pela unidade escolar como um todo. Portanto, na valorização dos saberes locais todos os aspectos precisam ser considerados para a construção e adequação do currículo. Os aspectos físicos, geográficos e culturais fazem parte desta construção, assim como toda a comunidade escolar atendida, afinal é para a transformação desta comunidade que planejamos ações significativas.

Os textos **Igualdade e Equidade na Educação: você sabe o que é isso?** e **Valorização dos Saberes Locais: como as publicações da rede podem contribuir para a construção dos currículos das unidades escolares?** na publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, trazem reflexões sobre os termos equidade e saberes locais. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Equidade



O conceito de equidade se refere a “[...] necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação” (BRASIL, 2013, p. 109).

AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E A BUSCA PELA GARANTIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM



A educação é instrumento para a construção da equidade social. Assim, o foco é o estudo sobre os direitos de aprendizagem e as aprendizagens essenciais, citados na Base Nacional Comum Curricular, e sua importância na busca da equidade e da qualidade das aprendizagens.



O vídeo **BNCC e as dez competências gerais** (2017) apresenta alguns dos principais conceitos encontrados no documento, com destaque para as aprendizagens essenciais e a noção de competências. Disponível no Portal da Base (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O texto **Os direitos de aprendizagem e aprendizagens essenciais para além dos conteúdos mínimos**, da publicação **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria** (2020), desta coleção, traz informações sobre as mudanças educacionais propostas pela BNCC e a necessidade de conhecer sua estrutura e objetivos. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



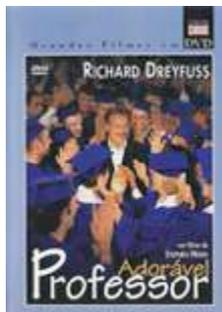
Onde está na Base?



A BNCC 2017 nas páginas de 07 a 15, no subtítulo **Os direitos de aprendizagem e aprendizagens essenciais para além dos conteúdos mínimos** embasa e fundamenta as reflexões com criticidade. A BNCC 2017 está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Dica de filme



Adorável Professor
(*Mr. Holland's Opus*, 1995)



Conteúdos mínimos e aprendizagens essenciais



Pensar em aprendizagens essenciais e não em conteúdos mínimos amplia o olhar em relação ao processo de aprendizagem, ao considerar que as aprendizagens estão a serviço da construção e do desenvolvimento das competências.

As aprendizagens essenciais reafirmam o direito dos (as) educandos (as) em aprender considerando o processo de construção do conhecimento, saberes, habilidades e competências. Portanto, o foco do processo educativo se concentra na aprendizagem e não somente no ensino, ou seja, está no aprender e não somente no ensinar.

BNCC ORGANIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E COMPONENTES CURRICULARES



A BNCC 2017 e os currículos se complementam para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica e neste processo é importante considerar que o desenvolvimento é complexo, dinâmico e não linear. Portanto, precisamos compreender e valorizar o (a) educando (a) em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BNCC, 2017, p.16)

É importante contextualizar os conhecimentos curriculares e decidir, coletivamente, sobre formas de organização interdisciplinar e fortalecer a competência pedagógica da equipe escolar.

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados na BNCC, apresenta uma estrutura explicitando as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade.

Na próxima página, apresenta-se a estrutura geral da BNCC para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esclarece também a organização das aprendizagens em cada etapa.

Para garantir o desenvolvimento das competências, as aprendizagens estão organizadas na BNCC 2017 conforme apresentado nos quadros:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Campos de experiências
Conviver	O eu, o outro e o nós
Brincar	Corpo, gestos e movimentos
Participar	Traços, sons, cores e formas
Explorar	Escuta, fala, pensamento e imaginação
Expressar	Espaços, tempos, quantidades, Relações e transformações
Conhecer-se	

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

"Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três grupos por faixa etária."
(BRASIL, p. 25, 2017).

**Bebês
(0-1a6m)**

**Crianças bem pequenas
(1a7m-3a11m)**

**Crianças pequenas
(4a-5a11m)**

Produção do CEMEAD destinado a Atividade 04 (2018).

Ensino Fundamental

Áreas do conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens	Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Língua Inglesa.
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas	Geografia e História
Ensino Religioso	Ensino Religioso
<p>Competências específicas de área: "Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas." (BRASIL, p. 28, 2017).</p>	<p>Competências específicas do componente: "Nas áreas que abrigam mais de um Componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas Competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização." (BRASIL, p. 28, 2017).</p>

Produção do CEMEAD destinado a Atividade 04 (2018).

Habilidades e Unidades Temáticas são terminologias presentes na organização da BNCC 2017 no Ensino Fundamental. Para saber um pouco mais sobre esses termos, confira:



Obs.: As informações contidas nas imagens estão disponíveis nas páginas 24 a 29 na BNCC.

Produção do CEMEAD destinada a Atividade 04 (2018)

Onde está na Base?



A BNCC 2017 nas páginas 34 a 42 e 55 a 60, no subtítulo **Os direitos de aprendizagem e aprendizagens essenciais para além dos conteúdos mínimos** embasa e fundamenta as reflexões. A BNCC está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Dica de filme



O primeiro aluno da classe
(*Front of the Class*, 2008)



Estrutura geral da BNCC 2017



Na estrutura geral da BNCC para as etapas da Educação Básica, os **campos de experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Além disso, nas áreas que abrigam mais de um **componente curricular** também são estabelecidas **competências específicas** de cada componente a serem desenvolvidas pelos (as) educandos (as) ao longo do Ensino Fundamental. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um **conjunto de habilidades**. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** - aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos - que, por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.

Durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é preciso considerar tanto a progressiva sistematização das experiências vivenciadas na Educação Infantil quanto o desenvolvimento, pelos (as) educandos (as), de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.



O QUE SÃO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES?



A proposta é pensar sobre as populares “competências e habilidades”, para compreender com profundidade seus sentidos como algo indispensável a partir da homologação da BNCC 2017. Afinal, o que elas representam de fato na construção e efetivação do currículo na escola?

O texto intitulado **Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema**, páginas 17 a 21, da Revista Educação por Escrito da PUC (2014) trata da fundamentação teórica, dando base para futuras pesquisas sobre o assunto. Disponível em revistaseletronicas.pucrs.br (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **Inteligências, competências e habilidades** (2017), apresenta reflexões sobre os seguintes conceitos: inteligências, competências e habilidades. Disponível no *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Onde está na Base?



A **Base Nacional Comum Curricular** 2017, ao longo do seu texto, trata sobre as Competências Gerais para toda Educação Básica (p. 9-10), além de apresentar as habilidades específicas para cada componente curricular e respectivo ano. A BNCC está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.

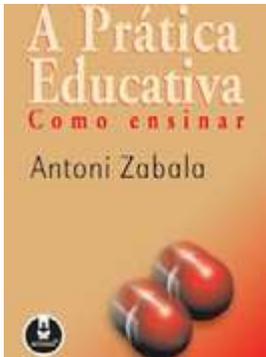




Leia o texto **Construir competências é virar as costas aos saberes?** (1999), que traz informações sobre o desenvolvimento de competências nas escolas e suas consequências no desenvolvimento dos saberes. Disponível no site da unige.ch (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Dicas de livros



A prática educativa: como ensinar.
Antoni Zabala, 1998.



As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.
Philippe Perrenoud (et al.). 2002.



Saberes docentes e formação profissional.
Maurice Tardif, 2012.



Como aprender e ensinar competências.

Antoni Zabala; Laia Arnau, 2009.

Veja este estudo de caso que apresenta um recorte de uma situação do cotidiano escolar. Vale salientar que essa situação trata-se de uma ilustração, e que independente da faixa etária e do assunto abordado, acontece em diferentes contextos da sala de aula.

“Foi muito interessante a “hora da história” hoje. Como venho fazendo todos os dias, peguei os livros de que os alunos mais gostam para que escolhessem a história que seria lida. Levantei “O Planeta Laranja” e perguntei o que estava escrito na capa. Me disseram em uníssono o nome do livro. Pedi que lessem outro e responderam imediatamente: “O lobo e os sete cabritinhos”; depois foi o mesmo com “O segredo do rei”. Mas eu tinha trazido também um novo, que ninguém conhecia “*O sapatinho dourado*” que tinha na capa a ilustração de uma princesa segurando um sapatinho reluzente.

Pedi, da mesma forma, que me dissessem o que estava escrito, e ouvi um coro não tão unânime assim: “Cinderela!” Algumas crianças pareciam não estar tão certas... O Léo logo disse: “Tem muitas letras para estar escrito Cinderela”. E logo a Maria Alice exclamou: “É Gata Borralheira!” Passou o dedinho sobre o título e se convenceu. Me deu um branco. O que eu ia fazer? Confirmar que era? Dizer a verdade? Deixar pra lá? Por outro lado, não são eles que vão construir esse conhecimento? Me segurei e, muito por não saber o que fazer, não disse nada de imediato.

Vi que algumas crianças se detinham com atenção às letras e foram chegando à conclusão de que havia algo errado, pois o que estava escrito começava com *O* e se fosse *A Gata Borralheira* deveria começar com *A*. Ficou claro para mim que cada um poderia estar diante de um desafio diferente naquela situação.

Alguns se perturbaram com o fato de que apenas o contexto, no caso a ilustração da capa, não bastava para informar o que estava escrito, outros que já conheciam as letras se incomodaram por não poderem decifrar o que ali se dizia, outros ainda tentavam uma leitura silábica, reconhecendo algumas letras e tentando ajustá-las a “A Gata Borracheira”, desanimando-se diante da impossibilidade de fazer isso.

Em meio a essa discussão o Rafael me pediu para que lesse logo “Cinderela”, referindo-se ao livro que eu havia trazido. Juro que fiquei desconcertada. Para ele o que estávamos discutindo não fazia nenhum sentido. Será que eu não poderia explicar para todos o que alguns já haviam compreendido? Bem, aí eu contei o verdadeiro nome da história e li.

Devo confessar que não sei muito bem como encaminhar situações desse tipo. Por um lado acho que estou começando a entender qual a importância desse negócio de botar as crianças para trabalharem juntas e para lerem quando ainda não sabem: dá uma boa confusão, elas se envolvem, pensam, discutem, vejo as coisas que estou estudando sobre a aprendizagem acontecerem ali na minha frente. Mas continuo sem saber como ajudá-las a entender o funcionamento do sistema de escrita.

Não consigo ficar tranquila terminando uma atividade que eu propus sem amarrar o que puderam aprender, sem ter clareza do que aprenderam e, pior, sem saber sequer se aprenderam. Preciso discutir o que mais posso propor e como posso intervir...”

O texto foi escrito em 1987 pela professora Ana Rosa Abreu e está publicado em: WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Ática, 2002.



Note que não estamos tratando de questões metodológicas, mas sim de competências e habilidades que devem ser construídas pelos educandos ao longo do processo de aprendizagem!

Considerando o estudo de caso, quais competências deveriam ser construídas com os (as) educandos (as)? E para o alcance dessas, quais habilidades são necessárias?

Competência é a capacidade de mobilizar o conhecimento adquirido para resolver demandas complexas em situações cotidianas. Além disso, a BNCC 2017 afirma que o desenvolvimento das competências é foco das aprendizagens. Para isso, é necessário o desenvolvimento de ações pedagógicas que estejam relacionadas com o que os (as) educandos (as) devem “saber” e “saber fazer”, ou seja, como os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são constituídos e de que forma esses conhecimentos poderão ser mobilizados.



COMO SÃO CONSTRUÍDAS TEXTUALMENTE AS HABILIDADES DESCRITAS NA BNCC?



O foco agora é conhecer a organização da BNCC 2017 no que tange essencialmente às habilidades. A partir da estruturação do documento, toda a Educação Básica possui um conjunto de competências atreladas aos diferentes componentes curriculares que, por sua vez, apresentam um conjunto de habilidades. Pautamos os estudos sobre a construção textual de tais habilidades.



O trecho do filme **Vida de Inseto** (*A Bug's Life*, original), 1998, chama a atenção para a construção de habilidades e competências. Disponível no *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Onde está na Base?



A **BNCC** 2017 nas páginas 23 a 31, explicita a construção textual das habilidades conforme demonstrado no exemplo. A BNCC está disponível no Portal do Ministério da Educação (vide *link* nas referências da publicação). Acesse pelo QR Code.



Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

Verbo(s) que explicita(m) o(s) **processo(s) cognitivo(s)** envolvido(s) na habilidade.

Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) **objeto(s) de conhecimento** mobilizado(s) na habilidade.

Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o **contexto** e/ou uma maior **especificação** da aprendizagem esperada.

Recorte retirado de: BNCC, 2017, p. 29.

Esta estrutura foi pensada para o desenvolvimento de todas as habilidades da BNCC 2017.

Você sabia?



Que o uso de verbos na construção de objetivos educacionais faz parte da proposta chamada “Taxonomia de Bloom”?

Ela foi formulada pelo estudioso Benjamin Bloom e também pode ser chamada de “Taxonomia de Objetivos Educacionais”. Representa um importante marco na história da pedagogia, iniciando o plano das ações pedagógicas sempre com verbos, assim como observamos na BNCC 2017.



O artigo **A taxonomia de objetivos educacionais sessenta anos depois** (2011), de autoria de Cipriano Carlos Luckesi traz informações sobre. Disponível no site issuu.com (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Dicas de filmes



Um sonho possível (*The Blind Side*).
Direção de John Lee Hancock, 129', 2010.



Extraordinário (*Wonder*).
Direção de Stephen Chbosky, 113', 2017.

Construção textual das habilidades na BNCC 2017



A construção textual das habilidades apresentadas na BNCC segue uma estrutura sempre iniciada por verbo (que explicita o objetivo/processo cognitivo), depois um complemento do verbo (que explicita o objeto de conhecimento) e os modificadores do verbo (que podem trazer o contexto ou especificar a aprendizagem esperada).

Diferença entre competências e habilidades

Uma das principais características das competências é que são construídas/desenvolvidas durante um período de tempo, uma vez que são processos complexos e que cada sujeito tem seu próprio tempo de aprendizagem.

Além do mais, para que se construa uma competência é necessário que já tenham sido construídas antes as habilidades essenciais para. Por isso, a BNCC 2017 apresenta dez competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica, e traz as habilidades necessárias a cada ano/série, reforçando a concepção de que as habilidades dão suporte às competências.

E PARA ENCERRAR A CONVERSA...

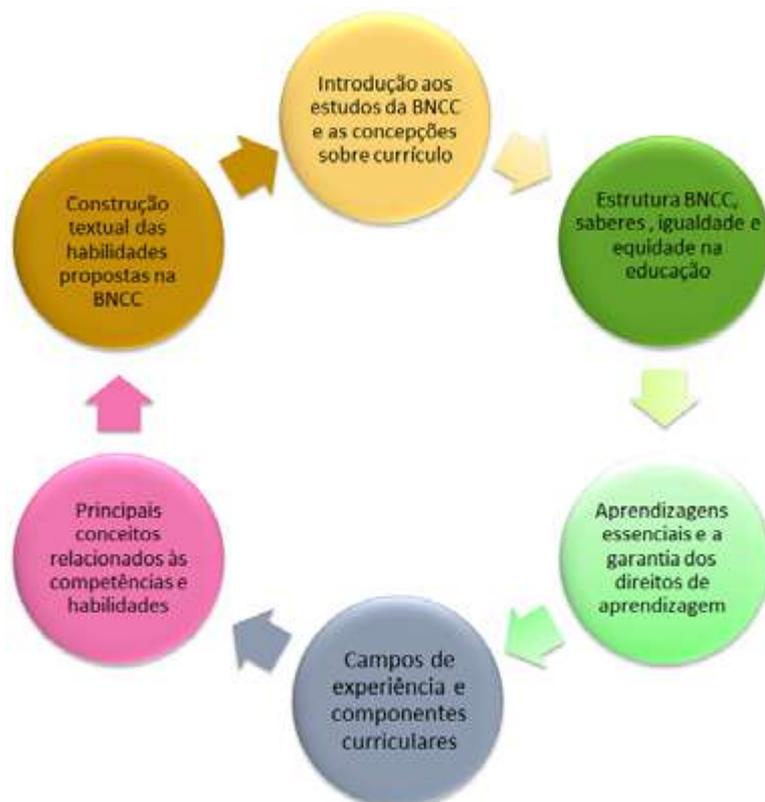
“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”.

José Saramago

Ao longo desta publicação apresentamos os estudos introdutórios sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), que é:

[...] um documento de carácter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem [...] (BRASIL, 2017, p. 7).

Como **sistematização** das temáticas, apresentamos na imagem os principais assuntos abordados nesta publicação:



Produção do CEMEAD destinado a Atividade 07 (2018)

Sabemos que nosso percurso formativo na busca de novos saberes não se encerra aqui. É necessário buscar outras fontes e refletir como tais políticas públicas podem ser usadas a favor da aprendizagem dos (as) educandos (as).

O processo de construção de conhecimentos é permeado de desafios, tornando necessárias ações docentes norteadoras e reflexivas, por isso o caminho que decidimos seguir é essencial, já que, ao percorrê-lo, podemos transformá-lo e sermos transformados.

Neste sentido, o trabalho docente realizado individualmente e em equipe impacta diretamente nas aprendizagens e pode promover resultados surpreendentes.

O objetivo desta publicação foi um primeiro contato com a BNCC 2017, e a partir disso compreender sua construção e estabelecer relações com a prática docente. São muitos os estudos relacionados! Esta foi o início de uma longa caminhada!

Que tal realizar um movimento de reflexão?



É fundamental pensar e identificar o que aprendemos, o que ressignificamos e o que ainda precisamos aprender sobre a temática apresentada, pois, sendo educadores (as), a formação é uma constante necessidade.

Desejamos que os temas aqui abordados te motivem a buscar por novas reflexões, saberes e olhares!

Convidamos você a conhecer toda a coleção CEMEAD 2020 que é composta por seis publicações: 1. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria. 2. Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular. 3. Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular: desvelando conceitos e discutindo possibilidades. 4. Metodologias Ativas: Espaços e Processos de Aprendizagem. 5. Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens. 6. Currículo, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens. Disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Equipe CEMEAD

Referências

BNCC e as dez competências gerais. Produção: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_AS_DEZ_COMPETENCIAS.mp4. Acesso em: 10 out. 2020.

BORDONI, Thereza. **Saber e Fazer:** competências e habilidades. *In:* VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: educação integral. 2012. São Paulo. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <https://aneste.org/saber-e-fazer-competencias-e-habilidades-thereza-bordoni.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 10 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.** Brasília (DF), 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> . Acesso em: 10 out. 2020.

INTELIGÊNCIAS, competências e habilidades. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0oqZBkMavQ> . Acesso em: 10 out. 2020.

GOOGLE, imagens livre. Disponível em: <https://www.google.com.br/> . Acesso em: 10 out. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A taxonomia de objetivos educacionais sessenta anos depois. **Educatrix.** São Paulo, v. 1, n. 1, set. 2011, pp. 39-47. Disponível em: https://issuu.com/ed_moderna/docs/educatrix_ed_01/39 >. Acesso em: 10 out. 2020.

NALINI, Denise. Construindo campos de experiência: creche, arte contemporânea e poética das crianças de zero a três anos. Tese de Doutorado. 228 f. Universidade de São Paulo (USP), 2015. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16122015.../DENISE_NALINI.pdf . Acesso em: 10 out. 2020.

O PRIMEIRO aluno da classe (Front of the class). Direção: Peter Werner. EUA Produtora: Columbia Broadcasting System, 2008. DVD (95 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6bLLKT1Wv4>. Acesso em: 10 out. 2020.

O QUE é a base para você? Produzido por: Movimento pela Base. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8rB6pEsxiM> . Acesso em: 10 out. 2020.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio.** Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 11, nov. 1999. pp. 15-19. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html#sommaire . Acesso em: 10 out. 2020.

PIXABAY, 2018. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Orientações Curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação,

2007. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/15111.pdf> . Acesso em: 10 out. 2020.

PREFEITURA DE GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. A Base não é currículo, mas o que é currículo então? *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

_____. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Construção da Base Nacional Comum Curricular *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

_____. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

_____. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Igualdade e equidade na educação: Você sabe o que é isso? *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

_____. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Os direitos de aprendizagem e aprendizagens essenciais para além dos conteúdos mínimos *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

_____. Secretaria de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. Valorização dos saberes locais: como as publicações da rede podem contribuir para a construção dos currículos das unidades escolares? *In*. PREFEITURA DE GUARULHOS. **CEMEAD**: Formação, diálogo e autoria, v1. n 1, 2020.

SILVA, Gabriele Bonotto; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, mai. 2014, p. 17-29. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14919/11497>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Regiany. **Porvir**. Entenda as 10 competências gerais que orientam a Base Nacional Comum. São Paulo, 06 de Mar. 2018. Disponível em: <http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/> . Acesso em: 10 out. 2020.

VIDA de inseto (*A bug's life*). Produção: Pixar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EQ0tjFBkPbM&t=2s>. Acesso em: 10 out. 2020.

WEISZ, Telma; SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Coleção Palavra de Professor: São Paulo, Ática, 2002.

BNCC I CEMEAD



Ilustração: Anna Solano/PMG-SE

Acesse todos os volumes da
Coleção Formação 2020 em
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>,
na página de Publicações e Documentos
ou pelo QRCode:

